

*Discurso na cerimônia de assinatura de protocolo que transfere recursos do Banco do Nordeste para o Banco do Governo do Estado de Pernambuco*

PALÁCIO CAMPO DAS PRINCESAS, RECIFE, PE, 7 DE ABRIL DE 1995

*Senhor Governador Miguel Arraes; Senhor Vice-Presidente Marco Maciel; Senhor Presidente do Banco do Nordeste; Senhores Deputados; Parlamentares; Senadores; Senhoras e Senhores;*

A palavra é muito breve. Gostaria de dizer que nós estamos assinando, aqui, um protocolo que me parece que tem um sentido importante.

Esta semana, quando soube da disposição do Governo de Pernambuco de atender à questão emergencial das famílias, aqui, da Zona da Mata, que têm problemas sérios no período da entressafra, eu conversei com o Doutor Byron e pedi que ele entrasse em contato com o Governador; conversei com o Deputado Fernando Lyra, e nos organizamos para que, num período muito rápido, fosse possível atender, de forma emergencial, a essa situação.

Trata-se de uma transferência de recurso direto do Banco do Nordeste para o Banco do Governo do Estado de Pernambuco, que assume a responsabilidade pelo crédito, crédito que é repassado imediatamente às famílias dos produtores rurais, cerca de 50 mil pessoas. É uma ação de emergência, mas é uma ação solidária, uma ação para mostrar que o

Brasil não pode conviver mais com o desemprego, com o abandono das suas populações mais carentes de trabalhadores.

Assim como temos o Programa Comunidade Solidária, que discute, de imediato, a articulação do Governo para que possa atuar na área social, nós temos também que, quando possível, tomar ações rápidas que limitem as dificuldades, embora não possamos resolvê-las.

Vinha conversando com o Governador Arraes e recebi informações de que o Governo já está também se preparando, tanto o de Pernambuco quanto o da República, para que realmente ataquemos, de forma mais persistente, a questão da Zona da Mata.

Não podemos continuar convivendo com situações como essa. Temos que tomar decisões que sejam de longo alcance e impliquem modificações profundas, modificações de estrutura. E tanto o Governador Arraes como eu estamos dispostos a isso. Vamos fazer isso sem demagogia, com tranqüilidade, mas com muita firmeza.

Pedi a alguns parlamentares, que me deram a honra de me acompanhar no avião, que propusessem soluções. Peço a Pernambuco que, em cooperação com o Governo, sem olhar partido, sem olhar se é amigo ou não daquele com quem está conversando, veja o que é bom para o País, o que é bom para o Brasil.

Tenho dito e repito aqui: política é a arte de tornar possível o que é necessário. É necessário resolver a questão da Zona da Mata. É necessário atender aos reclamos dessa população – que estamos atendendo agora, na emergência – de uma forma mais persistente. E o Governo da República tem toda a tranqüilidade para dizer “não”, quando vierem pedir a ele coisas que dizem respeito apenas a interesses privados, sob o pretexto de que é o interesse da maioria do povo. Isso eu não faço. Isso eu não faço. Com muita tranqüilidade.

Ainda agora me perguntaram o que vou fazer com a decisão do Congresso a respeito da dívida agrária. Não vou fazer nada. O Congresso é soberano. Cabe ao Congresso resolver, não cabe a mim. O Presidente Itamar fez o que tinha que fazer, e cabe ao Congresso resolver.

Não podemos continuar governando para minorias e não podemos deixar que minorias, quaisquer que sejam, defendam privilégios falan-

do em nome da maioria. A maioria é enganada, a maioria não sabe das coisas. Precisamos explicar melhor as coisas para que a maioria perceba que, muitas vezes, ela vai na ilusão de vozes que defendem interesses privilegiados, que, para defendê-los, escondem os seus privilégios em nome do povo.

Chega disso. Tenho certeza de que o Governador Arraes pensa como eu. Tenho certeza de que, juntos, e juntos com os deputados, com os parlamentares, com os prefeitos, nós vamos mudar essas coisas no Brasil, com muita tranqüilidade, mas também com muita firmeza.

Isto aqui foi só um sinal, um sinal de emergência. Quero estar com Pernambuco para resolvermos, de forma mais estável, os problemas da Zona da Mata, que vêm afligindo, assolando há séculos esse povo.

Miguel Arraes, no passado, já fez muita coisa e tem o futuro pela frente; temos, juntos, o futuro pela frente. Faremos o que é necessário.

